

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

DIENNE MAGGY SOARES FRAZÃO

**A RESSIGNIFICAÇÃO DO ADICTO ANTE A
VIVÊNCIA DA FÉ: a experiência de recuperação
do uso das drogas**

PATOS DE MINAS
2017

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

DIENNE MAGGY SOARES FRAZÃO

**A RESSIGNIFICAÇÃO DO ADICTO ANTE A
VIVÊNCIA DA FÉ: a experiência de recuperação
do uso das drogas**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

PATOS DE MINAS
2017

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso de Bacharelado em Psicologia

DIENNE MAGGY SOARES FRAZÃO

**A RESSIGNIFICAÇÃO DO ADICTO ANTE A VIVÊNCIA DA FÉ: a
experiência de recuperação do uso das drogas**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 05
de outubro de 2017:

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Profa. Ma. Aline Fernandes Alves
Faculdade Patos de Minas

DEDICO esse estudo a minha família, principalmente a memória de meu *Pai*, meu maior incentivador.

AGRADECIMENTOS

Como já dizia Camelo: “É preciso força pra sonhar e perceber que a estrada vai além do que se vê”.

Hoje, vivo uma realidade que parece um sonho, mas foi preciso muito esforço, determinação, paciência e perseverança para chegar até aqui, mesmo sabendo que ainda não cheguei ao fim da estrada, mas há ainda uma longa jornada pela frente. Jamais chegaria até aqui sozinha.

Minha eterna gratidão a todos aqueles que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada, nos mostrando que caminhando com perseverança alcançamos nossos objetivos.

Ao meu orientador, pelo suporte, apoio e atenção dado durante o desenvolvimento desta monografia apesar do pouco tempo que dispõe.

As minhas filhas, minha irmã, família e amigos por todo carinho, paciência e incentivo durante esta jornada, em especial a meu pai que mesmo não estando mais entre nós, sinto sua presença me incentivando, me dando forças para vencer os obstáculos que surgem em meu caminho.

A minha mãe e meu marido por sempre acreditarem em mim, muitas vezes em momentos que até eu mesmo não acreditava.

“Um homem que está livre da religião tem uma oportunidade melhor de viver uma vida mais normal e completa”.

Sigmund Freud

**A RESSIGNIFICAÇÃO DO ADICTO ANTE A VIVÊNCIA
DA FÉ: a experiência de recuperação do uso das
drogas ¹**

**THE SIGNIFICANCE OF THE ADDICT TO THE LIVING
OF FAITH: the experience of recovery from drug use**

Dienne Maggy Soares Frazão²

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Gilmar Antoniassi Júnior³

Mestre em Promoção de Saúde. Universidade de Franca.

RESUMO

Na tentativa de amenizar os sofrimentos ocasionados pelos desafios e dilemas da vida rotineira, ou mesmo, como tentativa de dar sentido a sua existência sinalizando o uso das drogas como um problema de ordem de saúde no que tange a questão de adoecimento, não como desvio de caráter, cuja a experiência de fé tem beneficiado adictos a superar os danos na vida. O objetivo do estudo é apontar o significado da fé que refere o sujeito adicto que se condissera ressignificado do uso das drogas, quando esse estabelece vínculo religioso no contexto atual de vida. O método empregado trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa descritiva de natureza exploratória transversal. Participaram da pesquisa homens e mulheres que atualmente se consideram ressignificado do uso das drogas, maiores de 18 anos e frequentes ao grupo religioso de Células. A amostra foi constituída de forma aleatória resultante em 93 participantes. Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário adaptado. As análises

¹ Este trabalho é um artigo decorrente da monografia do 'A EXPERIÊNCIA DA FÉ NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DO USUÁRIO DE DROGAS', em parceria com o Bacharel em Psicologia Helen Cristina Moraes Sousa e Silva. Por intermédio do grupo de pesquisa Risco e Vulnerabilidade de Saúde coordenado pelo orientador. Este artigo foi aceito e será publicado na Revista Saúde e Educação, uma vez que a monografia foi defendida por uns dos membros do grupo de pesquisa.

²Orientanda. Bacharel em Psicologia, DPGPSI/FPM.

³ Professor orientador. Docente do DPGPSI/FPM.

decorreram por meio de categorização e agrupamentos das questões definidas em: perfil social; envolvimento com a droga; e percepção religiosa. Os resultados apontam que a maioria dos participantes são mulheres, com idade acima de 36 anos, solteiras e com filhos. Cujas experiências com as drogas ocorreram na adolescência, sendo o álcool, tabaco, maconha e a cocaína as mais consumidas. Os encontros religiosos possibilitam por meio da fé superar o uso das drogas, dando sentido à vida, força para persistir, e reencontrar -se, dando sentido à percepção do certo e errado e a sensação de salvação pela experiência vivida. Conclui-se, que a representação da fé para o adicto, independente de como é professada, ela não oferece tratamento ao vício, mas oferece a possibilidade de mudar o rumo da vida em distintos aspectos, por meio da reflexão frente a uma crise ocasionada pelas drogas ou não, reestruturar sua vida.

Palavras-chave: Espiritualidade; Drogas; Ressignificação; Estilo de Vida; Fé.

ABSTRACT

In an attempt to alleviate the sufferings occasioned by the challenges and dilemmas of routine life, or even as an attempt to make sense of its existence by signaling the use of drugs as a health problem in regard to the issue of illness, not as a deviation from character, whose experience of faith has benefited addicts to overcome the damage in life. The objective of the study is to point out the meaning of the faith that refers to the addict subject who would be considered as renominant of the use of drugs, when it establishes religious bond in the current context of life. The method used is a descriptive qualitative research of a transverse exploratory nature. Participating in the research were men and women who are currently considered to be referred to the use of drugs, over 18 and frequent to the religious group of cells. The sample was randomly formed in 93 participants. An adapted questionnaire was used as an instrument of research. The analyzes were carried out by categorizing and grouping the issues defined in: social profile; Involvement with the drug; And religious perception. The results indicate that the majority of the participants are women, aged over 36 years, single and with children. Whose experience with drugs occurred in adolescence, being alcohol, tobacco, marijuana and cocaine the most consumed. Religious encounters make it possible through faith to overcome the use of drugs, giving meaning to life, strength to persist, and rediscovering, giving meaning to the perception of right and wrong and the sense of salvation through lived experience. It is concluded that the representation of the faith for the addict, regardless of how it is professed, does not offer treatment to addiction, but offers the possibility of changing the course of life in different aspects, through reflection on the crisis caused by drugs or not, restructure your life.

Keywords: Spirituality; Drugs; Resignification; Lifestyle; Faith

INTRODUÇÃO

O uso de drogas tem sido recorrido muitas vezes por sujeitos na tentativa de amenizar os sofrimentos ocasionados pelos desafios da vida, ou mesmo como forma complementar ou dar sentido a sua existência. De modo geral, as pessoas que abusam destas substâncias, são possivelmente incapazes de identificar e programar os comportamentos de adaptação. E na tentativa de lidar com as pressões, tensões e imposições da vida, recorrem ao uso da droga (1).

Dessa forma, a cada dia o uso de drogas na sociedade ocidental capitalista contemporânea, tem se tornado um fenômeno entre as camadas da população. Profissionais da saúde, educação e da justiça são quase que diariamente convocados para combater e atender a demanda do uso de drogas, de forma que o consumo se evidencia como um problema de saúde mental e de segurança pública (2).

Para tanto é preciso compreender que a dependência química é uma doença e não desvio de caráter que deve ser punido, e necessita de tratamento. E são as inúmeras modalidades e instituições que oferecem tratamentos voltados para a dependência química, com propostas que visam afastarem do uso das drogas e nortear seu comportamento social (3).

Estudos tem evidenciado que independente da religião professada, observa-se o forte impacto que a religiosidade e a espiritualidade podem contribuir no tratamento da dependência química. O vínculo religioso pode facilitar no processo de recuperação e possivelmente diminuir os índices de recaída daqueles submetidos aos diversos tipos de tratamento (4).

A fé e a religião por sua vez não apenas promovem a abstinência do consumo de drogas, mas também oferecem recursos sociais de reestruturação ao indivíduo. Bem como ainda a possibilidade de uma nova rede de amizades, a ocupação do tempo com trabalhos voluntários, atendimentos de saúde que são mantidos pelas parcerias com as instituições (5).

Diante disto, o fato de que as práticas propostas por uma religião e a importância dada à educação religiosa na infância podem ser possíveis fatores protetores ao uso das drogas, o que acaba por influenciar positivamente no processo recuperativo quando o indivíduo se vincula a um grupo religioso. Já mostra que a religiosidade atua como mecanismo protetor ao uso entre pessoas que frequentam e creem na sua importância (4,5).

Entretanto, o maior consenso entre as religiões, é a proposta de orações frequentes e, principalmente, no momento de desejo incontrolável de consumir a droga. As religiões incentivam essa prática como um dos artifícios no controle da recaída e sugerem que seus adeptos orem, no mínimo: ao acordar, pedindo proteção para o dia e antes de se deitar, agradecendo a proteção recebida. Para todas elas, a prece, a oração, seria a forma de contato direto com Deus, como um diálogo entre pai e filho (5).

Segundo estudos com usuários de drogas, em sua maioria, elegeram a igreja como primeiro, ou seja, o único ambiente socializador ao qual o usuário é conveniente para sua recuperação. Contudo, é um campo de possibilidades, e de coerência para uma nova visão de mundo e por estimular a introjeção de novos valores. Uma dessas possibilidades é a de associar-se a um grupo respeitado por estes usuários e pela comunidade onde vivem. Para tanto, resguardar a sua sobrevivência por estarem ameaçados pelo tráfico. Outro fator é a proximidade da família com a igreja em busca do apoio, para que possam enfrentar as adversidades ocasionadas pelo dependente em recuperação (6).

A espiritualidade é um agente modificador na vida das pessoas que passaram por um tratamento de dependência química, por proporcionar ao usuário novas formas de enfrentar e viver a vida, principalmente possibilidades de enfrentar o mundo. Há elementos da espiritualidade que compõem um quadro de possibilidades diferenciadas e importantes no tratamento dos sujeitos dependentes, auxiliando no período do tratamento e na busca da recuperação. Favorecendo assim na manutenção do tratamento, auxiliando na prevenção à recaída e auxiliando no processo de abstinência, podendo então, conservar o novo estilo de vida aprendido (7).

É preciso compreender que a recuperação do uso indevido de drogas é composta por um misto de elementos totalizantes e individualizantes, e que no convívio religioso observam-se o apoio social dado pelos fiéis ao dependente

fortalecido pela consciência coletiva da igreja. Portanto, por parte da igreja, nota-se a busca da transformação da sociedade pela transformação dos indivíduos que a compõem, deixando a problemática social e estrutural fora de sua esfera de atuação e intervenção (6).

É preciso também identificar que existe influencia negativo frente à espiritualidade, como o olhar religioso expondo a vergonha de lembrar-se do passado e enfatizando o sentimento de culpa. Estudos apontam ainda que a perda da naturalidade como tais práticas: preocupação em não errar e também a pressão de ter que ajudar os outros e ainda tem aqueles que acreditam na existência de um Deus punitivo, que os castiga por fim por suas falhas (6,7,8).

Diante disto, a espiritualidade tem se mostrado independente dos fatores negativos, um instrumento relevante para o tratamento da dependência química, mostrando a importância de ser usada na recuperação e no desenvolvimento pessoal de cada usuário, independentemente de crença ou prática religiosa. A adesão a um sistema religioso, parte como um suporte emocional no tratamento, atuando como o “amalgama” dos fragmentos da personalidade cindida, em um funcionamento semelhante ao de um ego auxiliar. Possibilitando assim, resgatar um novo código moral e de valor que fora abandonado pelo individuo dependente (3,7).

A religião serviria ainda como um facilitador na reinserção social do dependente químico conferindo-lhe crédito, e tendo na figura de Deus como avalista de um novo comportamento voltado para o respeito aos demais membros da família e da sociedade. Muitas são as famílias que não conseguem estabelecer a confiança no dependente, por desacreditar em suas promessas, e neste momento o grupo religioso passa integrar na constituição da “nova família”, a fim de cumprir e auxiliar o restabelecimento do núcleo familiar, acolhendo, aceitando, respeitando e por fim permitindo que o dependente restabeleça sua autoestima e o respeito próprio, adquirindo assim a confiança no seio familiar (3).

Estudos revelam que a grande maioria dos ex-usuário de drogas conseguem se recuperar devido ao seu grande envolvimento com a fé estimulado pela prática religiosa, dessa forma, quando este foca em forças espirituais possa “curá-los” e que possam fortalecê-los no enfrentamento do processo de abstinência da substância (8,9,10).

Sobre as intervenções religiosas emergentes para recuperação da dependência de drogas indica que maioria dos adictos são os católicos e evangélicos e estes nunca se submeteram ao tratamento convencional para dependência das drogas, justificando que a primeira escolha deles foi buscar ajuda na religião, pois era algo gratuito e imediato. A confissão e o perdão por meio da fé exercem apelo à reestruturação da vida e aumento da autoestima (9).

É importante salientar ainda que ao se aderir a uma denominação religiosa e estar envolvido com ela, o sujeito encontra-se diante de padrões que se aderem a um conjunto de valores, símbolos, comportamentos e práticas sociais, permitindo assim um amplo e complexo envolvimento que inclui, entre outras coisas, a aceitação ou recusa ao uso de álcool e drogas por meio da fé embutida no sujeito associada à prática religiosa (11,12).

Pois a convivência com pacientes adictos, que participam de encontros religiosos demonstra que a experiência de fé vivenciada, estimula o resgate de valores pessoais na busca de sua ressignificação. Todavia, existe a possibilidade de ressignificação do adicto por meio da experiência vivenciada da fé? O objetivo do estudo é apontar o significado da fé que refere o sujeito adicto, que se condissera ressignificado do uso das drogas, quando esse estabelece vínculo religioso no contexto atual de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quanti-qualitativo descritivo de natureza exploratória transversal, realizado com sujeitos de ambos os sexos que atualmente se consideram ressignificado do uso das drogas e que sejam frequentadores do grupo de Células ligados à igreja evangélica, maiores de 18 anos, da região do Alto Paranaíba no estado de Minas Gerais. No qual participaram do estudo 130 membros das Células religiosas, cuja a amostra foi constituída de forma aleatória por meio de conveniência totalizando de 93 membros. Foram excluídos aqueles que não corresponderam aos critérios de

inclusão, que não manifestaram interesse em participar e que não responderam 50% do instrumento de pesquisa.

O presente estudo atendeu-se aos princípios éticos segundo Resolução do CNS (Conselho Nacional de Saúde) 466/12 de pesquisa com seres humanos, para tanto, foi submetido, através da documentação necessária para análise ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa, sob aprovação do parecer nº. 979.226.

Para coletar os dados, foi utilizado um questionário adaptado (5,16) em 17 questões categorizadas em: perfil social; envolvimento com a droga; e percepção religiosa. Primeiramente foi realizada uma sensibilização da proposta do estudo junto ao grupo de células. Logo após, iniciou a seleção da amostra ao qual inquiriu aos participantes que já fizeram uso drogas na vida, e que se dispusesse em participar do estudo.

Por conseguinte, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que tomassem ciência e conhecimento do estudo, e que todas as dúvidas fossem esclarecidas. Posteriormente a assinatura, foi entregue um envelope sem identificação, o qual o questionário estava disposto, para autopreenchimento. Os participantes foram orientados após responderem, devolver novamente envelopados em uma urna disponibilizada, garantindo assim os princípios éticos da pesquisa. É válido ressaltar que a pesquisa não trouxe prejuízo de ordem física tampouco identificou os sujeitos a fim de manter em sigilo a identidade e informações dos participantes. Diante do risco de constrangimento em responder alguma questão ou possivelmente diante da possibilidade de alguma reação emocional relacionada às indagações o questionário. Foi oferecido apoio Psicológico, por meio de parceira com o Curso de Graduação em Psicologia de uma Instituição Ensino Superior, na Clínica Escola. No entanto, nenhum participante manifestou o desejo do acolhimento psicológico.

As análises decorreram por meio de categorização dos agrupamentos das questões definidas na estrutura do questionário, considerado: uso da droga; sentido de vida; percepção da fé. Para as análises estatísticas dos testes binominal e qui-quadrado ocorreram por auxílio do programa SPSS® versão 22. Os nomes apresentados nos resultados da pesquisa são fictícios.

RESULTADOS

O perfil social da amostra corresponde em sua maioria mulheres 63,4% (n=59), com idade entre 18 a 21 anos 27,1% (n=16) e 33,9% (n=20) acima de 36 anos, solteira 44,1% (n=26) com filhos 76,5% (n=26), trabalhadoras 71,2% (n=42) com ensino médio completo 35,6% (n=21) e 32,2% (n=19) residem com pai, mãe e irmãos, seguido de 47,5% (n=28) residem com esposa e filhos.

Verificada a fase em que se teve o primeiro contato com a droga, evidenciou-se na amostra geral (n=93) que a adolescência 57,9% (n=54) foi a fase em que a maioria dos ex-usuário tiveram seu primeiro contato, seguido de 25,8% (n=24) na juventude, 7,8% (n=7) se envolveram antes ou após os 10 anos de idade e 8,6% (n=8) na fase adulta, a tabela 1 possibilita identificar o envolvimento com as drogas na vida quando dependente.

Tabela 1. Distribuição dos ex-usuário conforme uso de drogas na vida enquanto a dependência.

Substância	Uso na Vida ⁽ⁿ⁼⁹³⁾	
	Sim [% (n)]	Não [% (n)]
Álcool	98,9 (92)	1,1 (1)
Tabaco	43 (40)	57 (53)
Maconha	36,6 (34)	63,4 (59)
Cocaína	23,7 (22)	76,3 (71)
Loló/cola/lança perfume	19,4 (18)	80,6 (75)
LSD/ Outros Psicodélicos	16,1 (15)	83,9 (78)
Crack	10,8 (10)	89,2 (83)
Tranquilizantes	10,8 (10)	89,2 (83)
Ecstasy	9,7 (9)	90,3 (84)
Cola/ Tiner	8,6 (8)	9,4 (85)
Anfetaminas	7,5 (7)	92,5 (86)
Morfina/ Dolantina	1,1(1)	98,9 (92)
Cocaína Injetável	-	100 (93)
Heroína	-	100 (93)

'A minha fé foi o que me salvou! Ela é o mais importante na minha vida'. (Olivia)

'A fé é essencial na minha vida, sem fé a vida não teria sentido, o amor seria diminuído, o coração seria angustiado e o desejo de servir a Deus não seria tão maravilhoso como é. Sem fé o homem não vive, ele vegeta'. (Bete)

No que tange ao tempo em que deixou de fazer uso das drogas, evidenciou-se na amostra geral (n=93) que 40,9% (n=38) deixaram de usar a menos de um ano e 11,8% (n=11) deixaram de fazerem uso das drogas a mais de 10 anos, no entanto, 32,3% (n=30) deixaram as drogas entre 1 a 5 anos e 15,1% (n=14) deixaram as drogas entre 06 e 10 anos. Entretanto, 10,8% (n=10) buscaram uma tentativa de recuperação em outros meios que não a igreja e 89,2% (n=83) buscaram somente a igreja.

'Até me colocar mais alto senso muito alto, quanto mais eu me aprofundo na compreensão da palavra de Deus, mas eu me firmo como um homem digno e mais seguir fora desses caminhos errados. A minha fé é o mais importante na minha, pois me mantém bem comigo mesmo com a minha família, com meus verdadeiros amigos, líderes e principalmente DEUS. A minha fé me mudou e me salvou da perdição graças a Deus'. (Miguel)

Considerando a busca pela fé para a superação do vício das drogas, identificou-se que a inserção do ex-usuário no movimento religioso ocorreu-se devido uma vontade própria 58,1% (n=54) e 30,1% (n=28) devido ao incentivo de amigos, 8,6% (n=8) pela família e 3,2% (n=3) não souberam expressar um motivo real. No que refere ao tempo em que se está inserido no contexto religioso e a experiência de fé, evidenciou-se que 38,8% (n=36) frequentam os encontros religiosos ente 1 a 5 anos, 36,6% (n=34) são frequentes a menos de um ano, 17,2% (n=16) são frequentes entre 6 a 10 anos e apenas 7,5% (n=6) são frequentes a mais de 10 anos.

'Se não fosse pela fé hoje eu estaria não só nos mundos das drogas, mas da prostituição também, ou seja, a fé é muito importante na minha vida e ela que me mantém viva!' (Juliana)

'Muito, pois foi a fé em deus que me fez enxergar o quão errado eu estava, e que procurava a felicidade em outras coisas. Hoje em dia minha alegria é em deus, estar na igreja, e em comunhão com os amigos'. (Raul)

No que refere a recaídas com o uso das drogas, 71% (n=66) disseram não ter sofrido e 29% (n=27) apontam já ter tido recaídas, destes que tiveram recaídas 10,8% (n=10) dizendo ter ocorrido devido a influência de amigos, 12,9% (n=12) devido a crises emocionais, 3,3% (n=3) por não ter atividades na igreja e/ou ausência de fé em alguns momentos e 2,2% (n=2) devido ao ambiente familiar.

'Acredito que a fé contribui em tudo na minha vida, que o vazio que antes eu buscava em outras coisas e pessoas nunca foi preenchido pois esse vazio somente com a fé em Deus e com a unção do Espírito Santo de Deus é que eu puder ser totalmente completa e que não somos nada sem fé, sem Deus na nossa vida e que hoje quando ainda vem algum momento de angústia, já consigo ter mais firmeza e não me render a bebida e a medicamentos que antes era um refúgio para mim, mas hoje vejo que não passava de ilusão e que tudo que preciso está no Senhor e devo buscar nele o consolo para todas as minhas aflições. Só ele cura e preenche tudo na minha vida'. (Maria)

Para os ex-usuário que vivenciam a experiência de fé na superação do uso das drogas, 80,6% (n=75) acreditam que participaram dos encontros, movimentos e rituais auxiliam a superar o vício e encontrar sua fé, 14% (n=13) acredita em parte e 5,4% (n=5) não acreditam. Sendo que, para 84,9% (n=79) a fé totalmente responsável por sua superação, para 12,9% (n=12) a fé foi parcialmente responsável estando associada a outros fatores e 2,2% (n=2) a fé não significou nada na superação das drogas.

'A minha fé não tem quantidade que expressa o quanto ela é importante, pois é a minha fé que me sustenta em todos os momentos da minha vida. Nas lutas quando tudo diz que acabou a minha fé em Deus me encoraja para prosseguir'. (Julia)

'A fé tem total importância no meu caminhar rumo a salvação, uma vez que sem fé nada faz sentido. Como eu poderia abrir as portas de minha casa para a célula, se eu não tivesse fé? Como eu poderia escutar os ensinamentos dos meus Pastores se não acreditasse e tivesse fé que eles são canal de benção para minha vida? Sem fé não se caminha, não dá para sair do lugar!' (Flora)

A expressão do sentido da Fé para o ex-usuário pode ser evidenciada como o que dá *sentido à vida, força para persistir, ressignificação e reencontro com a vida e sentido, a percepção do certo e errado e a sensação de salvação.*

*'A fé para mim é saber que tudo que eu passei cooperou para estar nos caminhos dele hoje, dar o meu testemunho do que eu fui e do que eu sou e vivo hoje. Só tenho que agradecer a Deus por o amor dele ter me alcançado e por me colocar em uma igreja maravilhosa, e com pessoas que realmente querem o meu bem, o sentimento que está no meu coração é apenas de gratidão. A fé move montanhas quando vimos para Deus'.
(Clara)*

'Totalmente importante! Dentro da igreja conheci Deus, aprendi sobre Jesus Cristo, fui tocada pelo sacrifício e tamanho amor dele por nós. Diante de tudo que estou vivendo não conseguiria jamais ter atitudes que desagradam a Deus, vícios são um exemplo, terrível, pois nos destrói aos poucos, acaba com tudo que possa existir de bom na vida de uma pessoa. Deus e seu poder, que não posso ver, mas posso sentir, me salvou de um futuro fracassado uma vida que certamente não me faria feliz como estou hoje em todos os sentidos. A psicologia ajuda muito! Mas quem resolve é a fé que sai dentro de cada um!' (Marta)

DISCUSSÃO

Ante aos resultados no tocante à transcendência pela religião do ex-usuário da droga, e a maneira com que cada sujeito lida com sua fé, frente a uma entidade, evidenciou-se que a fé manifesta pela maioria dos participantes é expressiva no processo de cura e libertação do vício das drogas. A vivência da mesma pôde então ser distinguida através dos relatos quando questionado o sentido (12).

No que diz respeito ao perfil dos participantes do estudo dados se assemelham com estudos em relação ao abandono do uso das drogas pela filosofia cristã, onde cerca de 69,3% estão na faixa etária entre 19 a 26 anos, no entanto divergem quanto a prevalência que é maior do sexo masculino 50,2% (10). Embora o consumo de drogas por mulheres venha aumentando significativamente nos últimos anos, estudos apontam que ainda o uso por homens é maior que em mulheres (17,18).

Visto que os danos ocasionados pelo uso das drogas em jovens solteiros e que se expõe em risco tem se identificado em estudos com a população universitária revelando que 50,9% são usuários de álcool, 46,2% de

tabaco e 16,4% de maconha, apresentando consumo de risco associado a problemas como acidentes, constrangimentos com a lei e diferentes doenças (19). Identificado no estudo o envolvimento com as drogas na adolescência predominantemente pelo uso do álcool na primeira experiência, uma vez que o consumo do álcool é fomentado pelas mídias e círculos sociais. Tornando-se assim posteriormente a droga de maior dependência pelos adictos, evidenciando a porta de entrada para demais drogas, seguido do tabaco, maconha e a cocaína.

Dados que se observa em estudos no Estados Unidos, sobre o consumo de álcool e outras drogas entre os jovens, cerca de três milhões de crianças e adolescentes fazem o uso, reforçando a entrada para o uso das demais drogas expondo o indivíduo em maior risco e vulnerabilidade (20,21).

Visto que os problemas com as drogas expõem o adicto ao isolamento social, uma grande maioria busca nos grupos da igreja o refúgio para superar os danos, visto que o tratamento fora deste contexto torna-se dificultoso pela falta de crença da família na superação e ressignificação, e pela sociedade como um caso de polícia. Assim, o envolvimento e o acolhimento religioso expressado pela fé no ser divino, motivado por quem acolhe o que deseja a remissão dos pecados, o perdão pelos erros cometidos sob o efeito das drogas (15). Identificado no estudo quanto a busca pela fé a fim de superar o vício das drogas, ocorre através da inserção do ex-usuário em algum movimento religioso movido por vontade própria.

Estes dados revelam que é fundamental, a presença da experiência de fé, a crença em algo divino que possibilita a ressignificação de um novo sentido à vida a partir do momento em que se envolve com os movimentos religiosos que oportuniza a experiência de fé.

Compreendidos a partir da experiência de fé em que esses usuários se propõem, buscando assim um envolvimento por completo nas atividades da igreja como participação em cultos, grupos de louvores, grupo de teatro, grupo de sopão e estudo bíblico. A busca incessante por Deus e pela fé causa o encontro verdadeiro com Deus a aqueles que se propõe a tal, o que muda seria a intensidade desse encontro, a intensidade da fé e o papel na recuperação do dependente que é um fator determinante da fé em sua existência e em Seu poder. No meio evangélico o papel do pastor se torna essencial, pois os estimula

a crer que são merecedores de recompensas de Deus e que precisam acreditar nisso para atingirem os objetivos de cura sendo muito comum relatarem que passaram meses ouvindo histórias de ações milagrosas de Deus e que isso os estimulou a acreditarem que com eles também seria possível (15).

No tocante o estudo abarca a importância do envolvimento social que os grupos religiosos e o convívio social estimulado pelo fortalecimento da fé, garante a grande parte dos ex-usuário, não ter recaídas motivadas pela influência de amigos e por crises emocionais superadas pela palavra na expressão da fé (15,16). Neste contexto o amparo no contexto religioso e a fé motivada torna-se uma possibilidade preventiva no que tange a contribuição efetiva diante das diversas ações que aperfeiçoam as relações interpessoais, estando atento ao cuidado para que se distinga o problema das drogas na oportunidade de receber a oportunidade, de modo que as soluções sejam as mais imparciais e eficientes diante da necessidade de encontrar o amparo e o apoio para o abandono das drogas (22,23).

A oração no tratamento de desintoxicação do usuário torna-se o principal recurso não farmacológico que auxilia na amenização dos sintomas de abstinência e fissura pela dependência da droga. Os dependentes das drogas têm como uma forma de comunicação com Deus ou entidades espirituais que está presente em todas as religiões e atualmente tem espaço na literatura científica como um recurso terapêutico de numerosas patologias. A oração é significativamente considerada por aqueles que a vivencia como o remédio da alma esse fenômeno é feito preferencialmente pela oração livre de própria autoria, com emoções que vivenciam no momento (13,14).

O estudo revela com base no discurso expressado pela fé professada o sentido que os designa a Deus como o mais importante, a alegria, a comunhão com irmãos, o mais importante, família, salvação pessoal, gratidão, um preenchimento do vazio e o que possibilita prosseguir na vida. No entanto, o sentido a atribuído a Deus expressa a possibilidade da reestruturação social e existencial de si mesmo, a figura representativa de Deus é a força interna que os move na busca de superar seus desafios diante a superação das drogas, através de sua espiritualidade motivada pela presença no contexto religioso.

Estudos tem evidenciado que independente da religião professada, observa-se o forte impacto que a religiosidade e a espiritualidade podem

contribuir no tratamento da dependência química. O vínculo religioso pode facilitar no processo de recuperação e possivelmente diminuir os índices de recaída daqueles submetidos aos diversos tipos de tratamento. A fé e a religião por sua vez não apenas promovem a abstinência do consumo de drogas, mas também oferecem recursos sociais de reestruturação ao indivíduo. Bem como ainda a possibilidade de uma nova rede de amizades, a ocupação do tempo com trabalhos voluntários, atendimentos de saúde que são mantidos pelas parcerias com as instituições (4,5,23).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o início do consumo está muito associado à influência do uso doméstico para as drogas lícitas e as ilícitas diante da influência de grupos e por curiosidade, e buscam a religião em um momento de forte dependência de drogas e profundo desespero. O estudo possibilitou verificar que após o início de frequência em grupos no contexto religioso e a experiência vivenciada da fé, a reflexão em torno dos danos das drogas gerou a percepção da necessidade de buscar um novo caminho.

Contudo, a fé não necessariamente é buscada a fim de tratar o vício das drogas, mas sim para mudar o rumo da vida em distintos aspectos e refletir diante da crise vivenciada, seja ela ocasionada pelas drogas ou não, estimulando-o a reestruturar a vida. E a experiência vivenciada no contexto religioso não promove apenas a abstinência do consumo de drogas, mas, em especial, oferece recursos sociais de reestruturação possibilitando nova rede de amizades e apoio que foi perdido. Os resultados mostram que é fundamental o papel positivo da fé, desenvolvida através do contexto professado, na recuperação do usuário de droga.

Por fim, pode-se afirmar que a experiência de fé na superação do uso das drogas é salutar para a recuperação e manutenção da abstinência, acompanhada de outras metodologias buscando abarcar o indivíduo na sua integralidade, resguardando os direitos fundamentais do ser humano e

devolvendo-lhe o direito à vida, à dignidade e a personalidade, que muitas vezes se encontra fragilizada.

REFERÊNCIAS

1. Abdala AG, Rodrigues WG, Torres A, Rios MC, Brasil MS. A Religiosidade / Espiritualidade como Influência Positiva na Abstinência, Redução e/ou Abandono do Uso de Drogas. *Rev Est Religião*. 2010;1(s):77-98.
2. Ribeiro CT. Que lugar para as drogas no sujeito? Que lugar para o sujeito nas drogas? Uma leitura psicanalítica do fenômeno do uso de drogas na contemporaneidade. *Ágora Rio de Janeiro*. 2009;2(12):333-46.
3. Gabatz RIB, Johann M, Terra MG, Padoin SMM, Silva AA, Brum JL. Percepção do usuário sobre a droga em sua vida. *Esc Anna Nery*. 2013;17(3):520-25.
4. Gonçalves AMZ, Santos MA, Pillon SC. Uso de álcool e/ou drogas: avaliação dos aspectos da espiritualidade e religiosos. *SMAD. Rev elet saúde ment álc e drogas*. 2014;10(2):61-9.
5. Sanchez ZVMS, Nappo SA. Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas. *Rev Saúde Pública*. 2008;42(2):265-72.
6. Rocha MLA, Guimarães MBL, Cunha MB. O processo de recuperação do uso indevido de drogas em igrejas pentecostais Assembleia de Deus. *Interface - Comunic., Saude, Educ*. 2012;40(16):177-90.
7. Zerbetto SR, Gonçalves AMS, Santile N, Galera SAF, Acorinte AC, Giovannetti G. Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista. *Esc Anna Nery*. 2017;21(1):e20170005
8. Silva RP, Souza P, Nogueira DA, Moreira DS, Chaves ECL. Relação entre bem-estar espiritual, características sociodemográficas e consumo de álcool e outras drogas por estudantes. *J Bras Psiquiatr*. 2013;62(3):191-98.
9. Sanchez ZVM, Nappo SA. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. *Rev Psiq Clín*. 2007;(34 supl 1):73-81.
10. Sanchez ZM, Nappo SA. Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas. *Rev. Saúde Pública*. 2008;42(2):265-72.
11. Dalgalarondo P, Soldera MA, Filho HRC, Silva CAM . Religião e uso de drogas por adolescentes. *Rev Bras Psiquiatr*. 2004;26(2):82-90.

12. Saad M, Masiero D, Battistella LR. Espiritualidade baseada em evidências. *Rev Acta Fisiát.* 2001;8(3):107-12.
13. Javaheri F. Prayer healing: an experiential description of Iranian prayer healing. *Journal of Religion and Health.* 2006;45(2):171-82.
14. Ladd KL, Spilka B. Inward, outward, and upward: cognitive aspects of prayer. *Journal for the Scientific Study of Religion.* 2002;41(3):475-84.
15. Gomes MB, Rezende MM, Custódio EM, Heleno MG, Serafim AP, David VF. Adolescência, drogas e religiosidade no município de São Paulo - Brasil. *Boletim de Psicologia.* 2015;65(142):1-13.
16. Díaz-Heredia LP, Muñoz-Sánchez AI. Spirituality and low-risk consumption of alcohol in young adults. *Investigación y Educación en Enfermería.* 2013;31(2):287-294.
17. United Nations, Office on Drugs and Crime. Substance abuse treatment and care for women: Case studies and lessons learned. Viena: UNOD; 2004.
18. Brandão FR, Antoniassi Junior G. O uso de substâncias nocivas associadas ao comportamento de risco do praticante de atividade física. *Psicol e Saúde em Debate.* 2015;1(1):53-64.
19. Antoniassi Júnior G, Meneses-Gaya C. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. *Rev Bras em Prom da Saúde.* 2015;28(1):1-15.
20. Calafat A, Cajal B, Juan M, Mendes F, Kokkevi A, Blay N, Palmer A, Angels Duch M. The influence of personal networks on the use and abuse of alcohol and drugs. *Rev Adicciones.* 2010;22(2):147-54.
21. Antoniassi Junior G, Meneses-Gaya C. O uso de droga associado ao comportamento de risco universitário. *Rev Saúde e Pesq.* 2015;8(s/n):9-17.
22. Junior G, Azevedo MA. As Relações Interpessoais no Contexto Educacional. *Rev Edu Tec.* 2013;1(2):1-15.
23. Antoniassi Junior G, Santana ML, Sousa e Silva TH. A exposição do uso do tabaco e a condição de saúde do Universitário. *Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics.* 2016;5(2):183-197.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autora Orientanda:

Nome completo: Dienne Maggy Soares Frazão

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira

Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3A - Patos de Minas – MG

CEP: 38706-002 - Tel.: (34)3818-2000

Email: diennefrazao1@gmail.com

Autor Orientador:

Nome completo: Gilmar Antoniassi Junior

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira

Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3A - Patos de Minas – MG

CEP: 38706-002 - Tel.: (34)3818-2300

Email: jrantiassi@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 05 de outubro de 2017.

Dienne Maggy Soares Frazão

Gilmar Antoniassi Júnior